

SAÚDE DO TRABALHADOR: POTENCIALIZANDO A INTEGRALIDADE E A AUTONOMIA

Coordenador: DIONE WAGNER

Este projeto de extensão faz parte do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Metodista IPA de Porto Alegre, através do qual realiza-se o atendimento a pessoas portadoras de LER/DORT (Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteomusculares Relativas ao Trabalho). O projeto conta com a participação dos alunos em estágio curricular e com a coordenação de professores dos cursos de Terapia Ocupacional e Educação Física desta instituição. Este projeto foi criado originalmente no Hospital de Clínicas de POA que já possuía atendimento desta clientela em nível médico-ambulatorial no setor de Saúde Ocupacional. Atualmente, conta com parcerias entre os Cursos de Terapia Ocupacional, Educação Física, Direito e Fisioterapia do IPA, com a Associação de Vítimas de Acidente e Doenças Relacionadas ao Trabalho (AVIDA) e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Regional de Porto Alegre (CEREST - POA). Os atendimentos se realizam através de um grupo com frequência semanal, composto por 20 integrantes portadores de LER/DORT e contempla intervenções terapêuticas, educativas e de reabilitação social. Os integrantes são encaminhados através de indicação dos participantes, pelo CEREST-POA, pela AVIDA ou procura espontânea, através de divulgação na mídia e são avaliados individualmente. A fragmentação que caracteriza as relações de trabalho da sociedade atual se impõe sobre os indivíduos física, emocional e socialmente, gerando o adoecimento. O grupo em questão é composto em sua maioria por mulheres que adquiriram a LER/DORT devido ao esforço e desgaste no trabalho, uma vez que realizavam duplas/triplas jornadas de trabalho com perfil perfeccionista na realização das tarefas. A LER/DORT identifica um conjunto de doenças que atingem os músculos, tendões e nervos dos membros superiores (dedos, mãos, punhos, antebraços, braços, ombros e pescoço) e que têm relação direta com as exigências das tarefas, de ambientes físicos inadequados e da organização do trabalho de forma repetitiva por tempo demasiado. Trazem como consequência a perda da capacidade de realizar movimentos, podendo produzir um quadro depressivo associado. Por não se caracterizarem visíveis acabam produzindo um sentimento de vergonha, levando os pacientes a viver a doença de forma solitária e culpabilizada, com necessidade do auxílio de outras pessoas para realizar tarefas do cotidiano, além da falta de perspectivas de trabalho após o processo de adoecimento. A abordagem da Terapia Ocupacional procura contemplar as diversas demandas

intrínsecas ao quadro da LER/DORT, no sentido de desconstruir a experiência da dor para ressignificar um cotidiano habitado por um corpo que contém em si ainda possibilidades e potencialidades, ao invés de limitação e dor somente. O grupo visa desenvolver ações que potencializem a auto-estima das participantes, reintegrando a dimensão individual corporal/emocional ao contexto social para uma maior autonomia e qualidade de vida através de: a) espaço para articulação política dos participantes do grupo visando ações sociais ligadas à prevenção e divulgação da LER/DORT como ciclo de palestras e oficinas e possível criação de cooperativas de trabalho como forma de produção criativa e terapêutica; b) intervenções terapêuticas variadas incluindo vivências sócio-interativas, dinâmicas de grupo, vivências de técnicas de relaxamento, consciência e expressão corporal, atividades de criação orientadas, avaliação funcional e orientações para adaptação das situações das atividades de vida diária; As ações em parceria com o curso do Direito, através do Núcleo de Assessoria Jurídica Popular (NAP), permitem ao grupo suprir as demandas quanto ao acompanhamento de questões trabalhistas e/ou previdenciárias, bem como questões burocráticas relativas às associações, cooperativas e questões sociais num geral. Uma intervenção significativa para o caso das LER/DORT perpassa pela ressignificação do contexto social doente, tanto no trabalho quanto na família, uma vez que envolvem questões profundas como identidade, corpo, auto-estima, gênero, papéis sociais e outros. O grupo é um espaço de escuta e acolhimento das dificuldades, podendo, com apoio mútuo e orientação profissional, criar estratégias frente às situações do cotidiano. Para que a abordagem terapêutica dê conta da amplitude dos fatores envolvidos é necessária a articulação com outras profissões e áreas do conhecimento, bem como a construção de uma rede de apoio junto à sociedade num geral. Para isso o grupo vem planejando o desenvolvimento de ações dentro da economia solidária, no sentido de ampliar a participação na rede social a partir dos princípios de trabalho terapêutico e comunitário. As atividades desenvolvidas pelo grupo sempre são criteriosamente analisadas e contam com a adaptação às limitações físicas de cada participante, caracterizando a atividade como terapêutica. A relação sujeito X atividade se torna emancipatória na medida em que o indivíduo se experimenta e introjeta novas possibilidades de ação, construindo assim, uma nova postura social. Dentre as atividades realizadas pelo grupo neste ano, houve a confecção de sabonetes, fanzine (revista em papel A4 com colagens e desenhos construídos coletivamente), cestas de páscoa, atividades de expressão corporal, alongamentos, relaxamentos, hidroterapia e reuniões mensais na AVIDA. Todas as atividades são finalizadas com espaço de reflexão e troca de experiências. No último ano uma parceria mais estreita entre a Terapia Ocupacional e a Educação Física tem permitido a criação de

estratégias de cuidados corporais diários, bem como aprofundamento de questões de imagem e esquema corporal, no sentido de que o corpo é um elo fundamental no processo de resgate e construção das potencialidades que possibilitam um cotidiano permeado pela integridade e autonomia. Os resultados aparecem através dos relatos das participantes os quais marcam a importância da atividade enquanto produção criativa e prazerosa e do grupo como espaço de estruturação e articulação, uma vez que possibilita uma troca legítima de afetos e compreensões. Dentre os principais resultados alcançados ao longo destes anos está a criação da AVIDA, formando um elo de articulação e participação política que legitima a defesa e a busca pelos direitos dos trabalhadores. Outro resultado importante é a construção de um projeto de inserção do grupo nas redes de economia solidária, através de oficinas de criação e multiplicação, como estratégia de divulgação, prevenção e luta. Temos percebido assim, a importância da parceria entre a comunidade acadêmica através de disciplinas, estágio curricular e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) com a sociedade como uma resposta à situação de fragmentação e alienação da atualidade. A articulação entre organizações governamentais, não governamentais, serviços de saúde, sindicatos, comunidade acadêmica e usuários, é mister para a construção de uma prática social legítima estruturada sobre valores emancipatórios, voltados para os princípios da sustentabilidade e autonomia.